

A AQUISIÇÃO DAS FRICATIVAS DENTAIS DO INGLÊS: UMA PERSPECTIVA DINÂMICA

Fábio Silva Lacerda Bastos⁷³
(UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia⁷⁴
(UESB)

RESUMO

Este estudo piloto segue a perspectiva dinâmica de aquisição de língua estrangeira (THELEN e SMITH, 1994; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008) e trata de adaptações fonológicas na produção da língua inglesa por falantes brasileiros, mais especificamente no que toca à produção das fricativas dentais [θ/ð]. Após análise dos dados, observamos a ocorrência adaptações de segmentos-alvo e das palavras. Além disso, as padronizações tendem a ocorrer de maneira similar de acordo com o nível de proficiência da língua.

PALAVRAS-CHAVE: fonologia, sistemas dinâmicos, língua inglesa.

INTRODUÇÃO

Este estudo piloto trata de adaptações fonológicas feitas na produção da língua inglesa por falantes brasileiros, mais especificamente no que toca à

⁷³ Graduando em Letras Modernas e voluntário de IC.

⁷⁴ Professora doutora DELL/PPGLin/UESB.

produção das fricativas dentais [θ/ð]. O tema é abordado sob a perspectiva dos Sistemas Dinâmicos (THELEN e SMITH, 1994; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008) que assume que variabilidade e não-linearidade ocorrem ao longo do desenvolvimento. A hipótese inicial é a de que *templates*, i.e. padrões fonológicos sistemáticos (VIHMAN e CROFT, 2007), podem guiar as adaptações iniciais, modificando não apenas o segmento em específico, mas o padrão prosódico da palavra.

De acordo com a perspectiva dinâmica, esperamos observar variabilidade intra e inter-sujeito no que se refere aos padrões que podem manifestar na fala dos aprendizes. A variação é parte do desenvolvimento dos sistemas dinâmicos, e não é vista como ruído, mas um resultado da adaptabilidade e flexibilidade dos sistemas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a confecção do trabalho foi realizado um teste de produção com seis aprendizes de língua inglesa em três diferentes níveis de domínio da língua (2 informantes de nível básico, 2 de nível intermediário e 2 de nível avançado). Cada dupla de informantes foi composta por um homem e uma mulher. Foram

utilizadas 10 palavras com fricativas dentais, 5 palavras distratoras, 10 frases com palavras com os segmentos estudados e 5 frases distratoras. Foi pedido aos informantes que lessem cada palavra e frase em silêncio, primeiramente, e que repetissem o que foi lido de maneira mais natural possível.

A leitura foi gravada com uso do programa *Audacity* (versão 2.0.5) e a seguir foi feita transcrição fonética com uso do IPA, a qual foi checada pelos dois autores do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, os resultados obtidos com o teste piloto mostraram que as tentativas de produção das fricativas dentais do inglês por falantes brasileiros resultam em sua maioria em adaptações homogêneas, i.e., adaptações parecidas foram realizadas por sujeitos no mesmo nível de inglês.

As tabelas a seguir apresentam os resultados quantitativos do experimento com palavras e frases.

Tabela 1: produções de palavras isoladas (valores brutos)

| Segmentos | θ | d | não produz iu palavr a | ð | f | omitiu consoant e | d ^h | t ^h | T |
|----------------------|---|---|---------------------------------|---|---|-------------------------|----------------|----------------|---|
| Básico | | | | | | | | | |
| 10 ð | 4 | 3 | 2 | 1 | - | - | - | - | - |
| 10 θ | 3 | - | 1 | - | 4 | 2 | - | - | - |
| Intermediário | | | | | | | | | |
| 10 ð | 2 | 3 | - | 2 | - | - | 1 | - | 2 |
| 10 θ | 7 | - | - | - | 1 | 1 | - | 1 | - |
| Avançado | | | | | | | | | |
| 10 ð | 2 | 1 | - | 5 | - | - | 2 | - | - |
| 10 θ | 8 | - | - | - | 1 | 1 | - | - | - |

Tabela 2: produções de frases (valores brutos)

| Segmento s | d | θ | ð | d ^h | t | t ^h | ɹ | tʃ |
|----------------------|---|---|---|----------------|---|----------------|---|----|
| Básico | | | | | | | | |
| 12 ð | 7 | 1 | 1 | 1 | 2 | - | - | - |
| 10 θ | - | 3 | - | - | 5 | 2 | - | - |
| Intermediário | | | | | | | | |
| 12 ð | 8 | 1 | 2 | - | - | - | 1 | - |
| 10 θ | - | 4 | - | - | 5 | - | - | 1 |
| Avançado | | | | | | | | |
| 12 ð | 4 | 2 | 5 | - | - | - | 1 | - |
| 10 θ | - | 8 | - | - | 1 | 1 | - | - |

Os falantes do nível básico tenderam a produzir as fricativas dentais como oclusivas dentais do português [d,t]. Nos níveis mais avançados, as produções foram intercaladas por algumas ocorrências das próprias fricativas dentais, e ainda algumas adaptações particulares dos indivíduos, evidenciando a variabilidade inter-sujeito no percurso do desenvolvimento da L2. Ademais, foi observado que as adaptações não ocorrem apenas no nível do segmento, mas envolvem toda a palavra, como é defendido pelo modelo dos *templates*. A palavra *author*, por exemplo, teve 4 diferentes adaptações entre os 6 sujeitos: [autə:], [ɛutəɾ], [autotɾ], [aυθəɾ].

CONCLUSÕES

Como visto no teste piloto, ocorreram tanto adaptações de segmentos-alvo e das palavras, como também foram produzidos, pelos mesmos indivíduos, os próprios segmentos-alvo selecionados. Ainda é preciso realizar um estudo mais complexo com mais sujeitos e testes de percepção. Havendo acompanhamento e mapeamento dos *templates* produzidos pelos sujeitos, será possível analisar, detalhadamente, os caminhos tomados e os estados atingidos por cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

THELEN, E.; SMITH, L. B. **A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action**. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

VIHMAN, M.; CROFT, W. Phonological development toward a “radical” templatic phonology. **Linguistics**. 45-4, p. 683-725, 2007.